

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE TEORIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
DISCIPLINAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

DISCIPLINA Leitura e Formação do Leitor (http://bogliolo.eci.ufmg.br/ufmg8.htm)			CÓDIGO TGI 047 – Turma B1	
PROFESSORA Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (bogliolo@eci.ufmg.br)			AULAS Quartas-Feiras das 19:00 às 22:30	
DEPARTAMENTO Teoria e Gestão da Informação			UNIDADE Escola de Ciência da Informação	
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS
	60	00	60	04
ANO LETIVO 2º semestre de 2011			PERÍODO Oitavo (adaptação curricular)	
CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA Biblioteconomia			CLASSIFICAÇÃO Obrigatória	

Ementa:

Aspectos teóricos. Ação social e leitura: da Idade Média à atualidade. As interfaces da leitura com outros campos do conhecimento. Papel do profissional da informação no processo de formar e motivar leitores. Políticas e ações de incentivo à leitura em diferentes suportes.

Objetivos:

A disciplina pretende analisar o papel das unidades de informação na sociedade atual, identificando suas possibilidades de atuação como agente de educação formal e não formal, assim como na organização, conservação e divulgação do saber popular. Serão abordados temas como ação cultural em biblioteconomia e cultura das mídias. Pretende-se:

- ✓ Sensibilizar os futuros gestores de unidades de informação para a importância do ato de ler.
- ✓ Estimular a reflexão sobre os usos sociais da leitura.
- ✓ Investigar as diferentes formas de letramento nas dimensões ética, estética e política.
- ✓ Estimular o futuro bibliotecário a se servir de seu repertório individual de conhecimentos na prática do ato da leitura crítica.
- ✓ Promover a leitura de textos literários e informativos dando oportunidade aos participantes de rever suas competências de leitura.
- ✓ Estimular reflexão sobre as políticas públicas de leitura no Brasil.
- ✓ Conhecer a história das práticas de leitura no Brasil.

Conteúdo Programático:

1. Leitura e formação de leitores: uma abordagem interdisciplinar
2. Sociedade da Informação e as diferentes formas de letramento
3. Leitura como prática sociocultural
 - 3.1. Crenças, disposições e expectativas diante da leitura
 - 3.2. Instituições promotoras da leitura: problemática, inter-relações e perspectivas de integração
4. Leitura e mediação
 - 4.1. O papel do bibliotecário: de leitor a mediador da leitura
 - 4.2. O leitor: tipologia
5. Políticas Públicas de Leitura no Brasil
6. História da Leitura

Referências Básicas

- [1] ABREU, Márcia (org.) *Leitura, história e história da leitura*. Rio de Janeiro: ABL, Mercado de Letras, 2000.
- [2] LAJOLO, Mariza. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1997.
- [3] YUNES, Eliane (org.). *Pensar a leitura: complexidade*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, São Paulo: Loyola, 2002.
- [4] MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 1988.

Referências Complementares

- [5] BARTHES, R.; COMPAGNON, A. Leitura. In : *Enciclopedia Einaudi*, v. 11. Lisboa : Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1987. p. 184-206.
- [6] BAYARD, Pierre. *Como falar dos livros que não lemos?* Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- [7] BORTOLIN, Sueli. *A quem cabe mediar a leitura?* Campinas, SP, ABL, 13º Congresso de Leitura do Brasil (COLE), 2001.
- [8] CALVINO, Ítalo. *Porque ler os clássicos?* São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- [9] CAMPELLO, Bernadete S. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico*. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2008. [Tese]
- [10] CANCLINI, NESTOR G. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- [11] CARVALHO, Maria da Conceição. Leitura e exclusão social. *Releitura*, Belo Horizonte: v. 18, 2004.
- [12] CAVALLO, G.; CHARTIER, R. *História da leitura no mundo ocidental*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- [13] CHARTIER, R. (org.) *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- [14] COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005.
- [15] DELL'ISOLA. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- [16] ECO, Umberto. O leitor modelo. In: *Seis passeios pelos bosques da ficção*. 2 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- [17] GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. *DataGramZero, Revista de Ciência da Informação*, v. 9, n. 1, fev. 2008.
- [18] O JOGO do livro infantil. A escolaridade da leitura literária. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- [19] LIMA, Regina Célia de C. (org.) *Leitura: múltiplos olhares*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- [20] MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- [21] PERROTTI, E. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.
- [22] SOARES, Magda. *Letramento, um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- [23] ROSA, F.; ODDONE, N. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez., 2006.
- [24] YUNES, Eliane. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Rio de Janeiro: Aymar, 2010.
- [25] ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: SENAC, 2001.

NOTA: Referências suplementares serão indicadas no decorrer do curso.

Metodologia

A metodologia de trabalho no desenvolvimento desta disciplina está embasada na chamada Pedagogia da Motivação, que trabalha com o princípio da espontaneidade e da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Neste sentido, não são exigidos provas, exames ou trabalhos mensais. Pretende-se que o aluno seja sujeito no processo em curso, relatando para si mesmo e para a comunidade professor/colegas o caminho percorrido até aquele momento do que diz respeito ao ato de ler e de refletir sobre a leitura nos planos individual e social.

Acredita-se que as pessoas carregam em si mesmas a capacidade de se superarem, de se auto-avaliarem, de buscarem ocupar uma posição auto-centrada, recusando-se a ser meras reproduzoras de atitudes e valores.

Através de aulas expositivas, leitura e discussão de textos selecionados, exibição de filmes seguida de discussão, palestras de especialistas convidados, vivências e dinâmicas de grupo, assim como do exercício da escrita de si, espera-se que ao final do semestre cada participante tenha renovado seu olhar para o ato da leitura e da formação de leitores e esteja apto a pensar e elaborar criticamente novas propostas de trabalho nas comunidades promotoras de leitura.

Avaliação – A escrita de si

A avaliação do aproveitamento do conteúdo programático será feita com base em um DIÁRIO que deverá ser elaborado pelos alunos, correspondendo ao relato escrito de cada dia de aula e respectivas tarefas solicitadas, com abertura para reflexões e apreciações pessoais sobre os assuntos tratados e a metodologia utilizada. O total de 100 créditos será distribuído da seguinte maneira:

- 30 pontos = cobertura do programa
- 25 pontos = correção das informações
- 20 pontos = correção da linguagem
- 20 pontos = apresentação oral
- 05 pontos = concepção da forma do diário

As três últimas aulas do semestre ficarão reservadas para a apresentação oral e individual de uma síntese sobre a elaboração do DIÁRIO. Significa, em última análise, uma (auto)avaliação do processo de ensino / aprendizagem.